



PRÁTICAS EDUCATIVAS EM SAÚDE MENTAL PUBLICADAS EM PERIÓDICOS DO PORTAL DA CAPES, DE 2005/2021¹

**Vera Lúcia Quinhones Guidolin², Suzinara Beatriz Soares de Lima³, Maria Cristina
Pansera de Araújo⁴**

¹Trabalho de pesquisa que compõe o capítulo denominado “estado do conhecimento”, realizado durante a elaboração da tese, desenvolvida no Programa de Pós-graduação (PPG) em Educação nas Ciências, na UNIJUÍ

²Enfermeira do Hospital Universitário de Santa Maria - UFSM. Mestre em Educação nas Ciências e doutoranda do PPG em Educação nas Ciências/UNIJUÍ. E-mail: vera.guidolin@sou.unijui.edu.br

³Bacharel em Enfermagem, Mestrado em Enfermagem, Doutorado em Enfermagem, Pós-Doutorado na Universidade Federal de Santa Catarina - Grupo GEPADES (Laboratório de Pesquisa, Tecnologia e Inovação em Políticas e Gestão do Cuidado e da Educação em Enfermagem e Saúde). Atualmente é professora associada da Universidade Federal de Santa Maria e Chefe da Divisão de Enfermagem do Hospital Universitário de Santa Maria/Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares. E-mail: suzibslima@yahoo.com.br

⁴Licenciada em Ciências Biológicas; Mestre e Doutora em Genética e Biologia Molecular. Docente do PPG em Educação nas Ciências, na UNIJUÍ. E-mail: pansera@unijui.edu.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: as práticas educativas em saúde mental compreendem o ensino e a aprendizagem, que estão em constante interação na formação acadêmica e profissional do enfermeiro em saúde mental, gerando um intercâmbio no ambiente educativo. **OBJETIVO:** Realizar um mapeamento das publicações encontradas no portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, na seção de periódicos sobre o tema, de 2005 a 2021. **MÉTODO:** a metodologia constituiu-se em uma revisão bibliográfica. **CONCLUSÃO:** o referencial encontrado permitiu compreender a possibilidade de ampliar os estudos, a fim de desenvolver as competências necessárias para o ensino de práticas educativas em saúde mental.

PALAVRAS-CHAVE: Educação em Saúde. Práticas educativas. Estado do conhecimento. Saúde mental. Formação do enfermeiro

INTRODUÇÃO

As práticas educativas em saúde mental compreendem o ensino e a aprendizagem, que estão em constante interação na formação inicial, continuada e permanente do enfermeiro em saúde mental, gerando intercâmbio no ambiente educativo entre os vários envolvidos. Essas



práticas visam contribuir para a melhora do paciente, no ambiente de internação e no familiar, pela sua incorporação no cotidiano do trabalho em saúde, para que possam se consolidar eficazmente.

Nesse sentido, a formação acadêmica e profissional, em práticas educativas e ou educação em saúde, deve valorizar as ações individuais e coletivas promotoras de saúde, e desencadear um processo de reflexão crítica pelos sujeitos envolvidos nas relações de ensino e aprendizagem com os usuários e familiares, na saúde mental. Diante disso, foi realizado um mapeamento das publicações, na seção de periódicos do portal da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, para identificar quais práticas educativas remetem à saúde mental, em quais áreas as propostas de diálogos, e como são analisadas sob a ótica do profissional de enfermagem na relação com os usuários e familiares.

Nos últimos anos, tem-se produzido um conjunto significativo de pesquisas conhecidas como "estado do conhecimento", que requerem uma análise das pesquisas publicadas nos catálogos de faculdades, institutos, universidades, em periódicos, dissertações e teses como forma das universidades informarem à comunidade científica e à sociedade a sua produção, socializando e expondo-se à avaliação.¹

Essas pesquisas do “estado do conhecimento” são uma importante contribuição na composição do campo teórico de áreas específicas do conhecimento, pois buscam reconhecer subsídios significativos, apontando as restrições sobre o campo em que se move a pesquisa, bem como as lacunas de disseminação. Ainda, é possível a identificação de experiências inovadoras que, quando investigadas, podem apontar alternativas e/ou soluções.

Outro aspecto importante é que o “estado do conhecimento” serve como instrumento para coletar diálogos, contribuindo como aporte teórico e bibliográfico, tendo em vista que são organizados e constituídos de livros e revistas acessíveis ao público em geral.² Para este estudo, observou-se o zelo referente a algumas questões pertinentes quanto as práticas educativas em saúde mental.

1 FERREIRA, 2002.

2 GIL, 2008; VERGARA, 2005.



A primeira questão tratou de identificar o número de publicações, no período de 16 anos (2005 a 2021), com o tema “práticas educativas em saúde”, delimitado pelos descritores: “compreensões das práticas educativas e/ou educação em saúde na formação acadêmico-profissional do enfermeiro, na atenção aos usuários e familiares em uma unidade de internação de saúde mental”. Objetivou-se, ainda, reconhecer a possibilidade de integração de perspectivas diferentes, num estudo comparativo entre os trabalhos já existentes, no intuito de explicitar a particularidade reservada a esta pesquisa.

Nesse sentido, este estudo se propôs a responder a seguinte questão: quais estudos relacionados à formação acadêmica e profissional do enfermeiro evidenciam a educação em saúde ou práticas educativas em saúde, na atenção aos usuários e familiares em uma unidade de internação de saúde mental? Dessa forma, pretendeu-se contribuir com a organização e a análise da produção científica do tema, verificando-se as lacunas existentes.

METODOLOGIA

No intuito de socializar reflexões e argumentos sobre a importância deste estudo, foi realizada a busca no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, verificando-se o que já foi produzido sobre o tema, entre 2005 e 2021. As pesquisas foram realizadas, nos dias 02, 03 e 04 de julho de 2021, com a seleção dos artigos publicados, no período, com os descritores pesquisados, sobre as práticas educativas em saúde mental na área de enfermagem, sendo excluídas aquelas sem relação com o tema ou duplicações de artigos utilizando-se, ainda, os seguintes filtros: “artigo” e “Língua Portuguesa”.

A primeira filtragem ocorreu pelo título e pelos descritores: "práticas educativas" AND "enfermagem" AND "saúde mental", "educação e saúde" AND "enfermagem" AND "saúde mental", "educação e saúde" AND "enfermagem" AND "atendimento", "educação e saúde" AND "enfermagem" AND "paciente", "educação e saúde" AND "enfermagem" AND "formação", "educação em saúde" AND "enfermagem" AND "saúde mental". Após esta etapa, foram reproduzidos todos os títulos encontrados e analisados individualmente.



RESULTADOS

Compreendendo a importância do tema, buscou-se analisar as publicações em periódicos no Portal da CAPES para ampliar os estudos. Foram adicionados os seguintes filtros: ano (2005 a 2021), “artigo” e “Língua Portuguesa”, conforme o quadro 01, que mostra o total de 463 artigos sobre o tema dos quais apenas sete efetivamente se aproximavam da pesquisa proposta.

Quadro 01: Mapeamento de artigos publicados em periódicos, com os descritores relacionados às práticas educativas, saúde mental e enfermagem, no período de 2005 a 2021, na CAPES

Descritores	Total artigos de periódicos	Total artigos de periódicos selecionados
"práticas educativas" AND "enfermagem" AND "saúde mental"	27	1
"educação e saúde" AND "enfermagem" AND "saúde mental"	24	2
"educação e saúde" AND "enfermagem" AND "atendimento"	53	0
"educação e saúde" AND "enfermagem" AND "paciente"	29	1
"educação e saúde" AND "enfermagem" AND "formação"	109	0
"educação em saúde" AND "enfermagem" AND "saúde mental"	221	3

Fonte: dados da pesquisa.

O critério que orientou a seleção dos artigos nos periódicos foi a utilização dos descritores para a busca no catálogo de periódicos da CAPES. Estes foram selecionados pela aproximação com o tema proposto para o “estado do conhecimento” da referida pesquisa e, na sequência, os artigos foram arquivados para leitura minuciosa. Observou-se que, apesar dos descritores utilizados oferecerem oportunidades diferentes de trabalhos nos portais, muitos deles se repetiam, sendo excluídas as duplicações.



A partir dessas pesquisas, foram selecionadas, especificamente, as relacionadas com “compreensões das práticas educativas e/ou educação em saúde na formação acadêmico-profissional do enfermeiro, na atenção aos usuários e familiares em uma unidade de internação de saúde mental”.

No quadro 02, são apresentados quatro artigos encontrados no portal da CAPES, sequencialmente, considerando a ordem cronológica deles.

Quadro 02: Apresentação dos artigos selecionados

AUTOR (A)	TÍTULO/REVISTA	AN O
MACÊDO, Virgílio César Dourado de; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo	Educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais. Revista Texto Contexto Enfermagem, Florianópolis, 2006, abr-jun; 15(2):222-30.	2006
LUCCHESI e BARROS □	A enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro. Revista da Escola de Enfermagem da USP Versão impressa ISSN: 0080-6234, versão on-line ISSN: 1980-220X	2007
KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto; TEIXEIRA JÚNIOR, Sidnei	O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial Trabalho, Educação e Saúde 6 (1), jun. 2008. Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio Versão impressa ISSN: 1678-1007, versão on-line ISSN: 1981-7746	2008
SCHIMITH, Maria Denise; SIMON, Bruna Sodré; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin	Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde Trabalho, Educação e Saúde Fundação Oswaldo Cruz, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio Versão impressa ISSN: 1678-1007, versão on-line ISSN: 1981-7746	2011

Fonte: dados da pesquisa.

Os diálogos, a seguir, foram constituídos, a partir das análises feitas nos artigos encontrados, os quais se assemelhavam aos objetivos propostos de investigação para essa pesquisa. Dessa forma, após a filtragem pelo título e leitura, o texto de Macêdo e Monteiro (2006) sobre “educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais” acabou por não ser incluído na discussão, pois se tratava de estudos em grupos escolares sobre a relação da educação dos filhos nas relações intrafamiliares, restando, assim, três artigos que foram estudados integralmente.



DISCUSSÃO

O artigo de Lucchese e Barros (2007) originou-se dos resultados da tese de doutorado: “a enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro”, publicada no Banco da Capes em 2005. Tratou-se de uma pesquisa qualitativa que ampliava as discussões sobre a constituição de competências na formação do enfermeiro para atuar em saúde mental. Considerando a complexidade de formar o profissional de enfermagem na área da atenção psicossocial, o diálogo sobre a formação por competência, segundo as autoras, remete a um processo pedagógico transformador. A pesquisa buscou analisar a representação dos sujeitos da pesquisa (quatro docentes e quatro enfermeiras, com graduação ou especialização em saúde mental) sobre competência na saúde mental. As autoras relataram a necessidade de desconstruir os espaços burocráticos controladores e excludentes, as estruturas rígidas, em que são esperadas do profissional atitudes fragmentadas e desarticuladas, que apenas revigoram as práticas psiquiátricas de ensino tradicional, não permitindo, assim, ao aprendiz ser inovador ou criativo.

No estudo de Kantorski; Mielke e Teixeira (2008) foi abordado o perfil (idade, sexo, tempo de formado, tempo de serviço, carga horária, formação em nível de pós-graduação), as atividades desenvolvidas por enfermeiros nos centros de atenção psicossocial (CAPS) e as características de serviços de saúde mental, quanto ao tipo de atividades desenvolvidas no serviço, composição da equipe e atributos da clientela, no que concerne a reforma psiquiátrica brasileira. Para além do aparato documental bibliográfico, os autores utilizaram-se de entrevistas estruturadas, em que foram apreendidas informações sobre características da clientela atendida no serviço, composição da equipe, atividades e ações desenvolvidas pelo enfermeiro no CAPS. Os enfermeiros destacaram como práticas cotidianas:

[...] acolhimento; atendimento a familiares; grupo de medicação; interação e vínculo com os pacientes; acompanhamento de refeições; participação e coordenação compartilhada de oficinas; coordenação e participação em assembleias; intervenções multidisciplinares; reuniões de equipe; acompanhamento ao usuário; atividades de lazer; promoção do elo entre a atenção básica e o serviço; coordenação; avaliação de enfermagem; atendimento individual; preparo e supervisão da administração de



medicamentos; registro em prontuário; atividades administrativas; supervisão e capacitação dos auxiliares e técnicos de enfermagem (KANTORSKI; MIELKE E TEIXEIRA, 2008, p.17).

O trabalho indicou que as opções teóricas metodológicas e ideológicas adotadas na prática dos enfermeiros, no serviço, podem ou não favorecer a conformação de saberes e práticas manicomial, sendo que estes fatores também podem influenciar na superação destas práticas arcaicas.

Schimith et al. (2011) analisaram a revisão integrativa de outras publicações no que se referia às relações dos profissionais com a família e com o paciente. A pesquisa atendeu as seguintes etapas: elaboração da questão de pesquisa, formulação dos critérios de inclusão e exclusão, escolha dos dados, elaboração das categorias, análise dos dados, interpretação dos resultados e apresentação da pesquisa. Os descritores utilizados para a busca foram: acolhimento; relações profissional-família; relações profissional-paciente; humanização da assistência e vínculo associados ao descritor Sistema Único de Saúde.

Como resultados, em relação às publicações, entre 2006 e 2010, as categorias selecionadas foram: relevância da confiança na relação profissional-usuário; sentimentos e sentidos na prática do cuidado; importância da comunicação nas práticas de cuidado; modo de organização das práticas em saúde e (des)colonialismo. Por fim, os autores concluíram que a análise do material teórico apontava para a importância das relações estabelecidas entre profissionais e usuários.

CONCLUSÕES

A proposta deste estudo, na área de formação do enfermeiro em práticas educativas e/ou educação em saúde na saúde mental, foi buscar no Portal da CAPES pesquisas que trouxessem contribuições, acerca da temática “compreensões das práticas educativas e/ou educação em saúde na formação acadêmico-profissional do enfermeiro, na atenção aos usuários e familiares em uma unidade de internação de saúde mental”, na expectativa de identificar as principais



lacunas referentes ao tema, assim como delinear as possíveis contribuições na construção do conhecimento.

Dentre as pesquisas encontradas e estudadas, todas se assemelhavam à presente pesquisa em algum dos temas propostos, entretanto, identificou-se que a família tem um papel singular na construção de vida do sujeito, interferindo no processo de saúde-doença de seus membros, e precisa receber orientações e suporte para conviver com a pessoa com transtorno mental. Contudo, não trouxeram as interfaces com a formação acadêmica e profissional do enfermeiro, tampouco teve como campo de atuação uma unidade de internação de saúde mental, necessitando de atualização da discussão.

As demais pesquisas supracitadas buscaram compreender as premissas da reforma psiquiátrica, no atendimento da unidade básica de saúde mental, a partir da formação do profissional de saúde. Algumas levavam em conta as práticas educativas, no entanto, sem considerar os familiares no tratamento dos doentes. Em sua maioria, alicerçaram seus estudos nas vivências dos próprios enfermeiros e estudantes de enfermagem, sem uma interface com a formação acadêmica e profissional.

Compreendendo que as práticas educativas se constituem nas ações em educação, é importante observar sua importância também na área da saúde, haja vista que é por meio delas que se pode integrar os conhecimentos, a fim de uma melhor qualidade nas ações em saúde e saúde mental.

Constatou-se, também, que as investigações realizadas nesta pesquisa foram valiosas, visto que é nas práticas educativas dos enfermeiros que se constituem o imaginário e a necessidade de maior relação com os usuários e familiares para a continuidade do tratamento do doente mental. Todavia, os trabalhos, que se assemelharam à minha pesquisa, não abarcavam todas as nuances das práticas educativas em saúde mental, havendo, portanto, a necessidade de novos estudos relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS



FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. SciELO Brasil Educação & Sociedade, ano XXIII, no 79, agosto/2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?lang=pt> Acesso em: 30/06/2021.

FERREIRA, Rosa Gomes dos Santos. **Implicações das estratégias de ensino-aprendizagem dos programas de educação continuada em enfermagem para os enfermeiros**. Rio de Janeiro: UFRJ/EEAN, 2013. XVII, 122 f. Orientadora: Maria Manuela Vila Nova Cardoso Dissertação (Mestrado - UFRJ / EEAN) - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, 2013.

GIL, Antônio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 4ª.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

KANTORSKI, Luciane Prado; MIELKE, Fernanda Barreto; TEIXEIRA JÚNIOR, Sidnei. **O trabalho do enfermeiro nos centros de atenção psicossocial**. Trabalho, Educação e Saúde, 2008-06, vol.6 (1), p.87-106.

LUCCHESI, Roselma. **A enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro**. 01/07/2005, 251 f. Doutorado em Enfermagem. Instituição de Ensino: Universidade de São Paulo, São Paulo Biblioteca Depositária: Biblioteca Central do Campus de Ribeirão Preto.

LUCCHESI, Roselma. **A enfermagem psiquiátrica e saúde mental: a necessária constituição de competências na formação e na prática do enfermeiro**. Revista Eletrônica de Enfermagem, órgão da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, 2009-09-01, vol.9 (3).

MACÊDO, Virgílio César Dourado de; MONTEIRO, Ana Ruth Macêdo. **Educação e saúde mental na família: experiência com grupos vivenciais**. Texto & Contexto Enfermagem, 2006-06-01, vol.15 (2), p.222-230.

ROMANOWSKI, Joana Paulina; ENS, Romilda Teodora. **As pesquisas denominadas do tipo "estado da arte" em educação**. Revista Diálogo Educacional, vol. 6, núm. 19, septiembrediciembre, 2006, pp. 37-50. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1891/189116275004.pdf>. Acesso em: 30/06/2021.

SCHIMITH, Maria Denise; SIMON, Bruna Sodré; BRÊTAS, Ana Cristina Passarella ; BUDÓ, Maria de Lourdes Denardin. **Relações entre profissionais de saúde e usuários durante as práticas em saúde**. Trabalho, Educação e Saúde, 2011-11, vol.9 (3), p.479-503.

VERGARA, Sílvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 5ª ed., São Paulo: Atlas, 2005.